



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO SERVIÇO SOCIAL

ANEXO

Plano de Ensino			
Universidade Federal do Espírito Santo		Campus:Goiabeiras	
Curso: Serviço Social			
Departamento Responsável: Serviço Social			
Data de Aprovação (Art. nº 91):			
Docente responsável: Raquel Sabará de Freitas			
Qualificação / link para o Currículo Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/6705891117932915">http://lattes.cnpq.br/6705891117932915</a>			
Disciplina: Processos Comunitários e Mobilização Social SSO 00016		Código: SSO 000016	
Pré-requisito:		Carga Horária: 60 h	
Créditos:	Distribuição da Carga Horária Semestral		
	Teórica	Exercício	Laboratório
	60h	2024/2	
<b>Ementa</b> O trabalho do assistente social com indivíduos, famílias, grupos e coletividades. Os conceitos e experiências de educação popular, pesquisa-ação e assessoria. Processos comunitários e organizativos de formação da consciência, mobilização social e formação cultural. O desenvolvimento integral e sustentável e suas implicações econômicas, sociais e políticas. Produção de materiais pedagógicos e socialização de informações. Análise de experiências junto aos movimentos sociais e as estratégias profissionais.			
<b>Objetivos Específicos</b> Apreender o Serviço Social no processo de produção e reprodução das relações sociais, tendo como perspectiva teórico-metodológica a crítica da economia política de Marx. Abstrair o significado da intervenção do agente profissional nas relações sociais, na reprodução da força de trabalho e capital e reprodução do controle e da ideologia dominante.  Compreender os conceitos, categorias teóricas e as possibilidades dos processos comunitários e mobilização social a partir dos seus fundamentos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos do serviço social.  Apresentar a categoria teórica <i>modo de produção, Classes Social, Ideologia, Consciência mobilização social, organização popular, território, educação popular, sujeitos coletivos</i> com base em autoras/es contemporâneos do Serviço Social e experiências de mobilização em processos de organização popular e coletiva			



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
**DEPARTAMENTO SERVIÇO SOCIAL**

**ANEXO**

Despertar o olhar investigativo e interventivo do/a estudante sobre a realidade do trabalho do/a assistente social em processos coletivos e de organização popular na perspectiva da autonomia dos sujeitos coletivos.

**Conteúdo Programático**

A primeira unidade da disciplina que aborda o avanço do conservadorismo no Brasil, marcada pela instrumentalização da religião como referência política, políticas sociais restritivas, criminalização de direitos como o aborto, homofobia, xenofobia e a ampliação de poderes autoritários. Nesse contexto, problematiza os desafios enfrentados pelo Serviço Social na articulação de processos comunitários e na promoção de práticas emancipatórias, especialmente em cenários dominados por discursos religiosos e políticos que restringem direitos historicamente conquistados. Refletir-se sobre como a profissão pode resistir às narrativas conservadoras, fortalecendo estratégias de mobilização social e defesa dos direitos humanos, em consonância com o Projeto Ético-Político do Serviço Social, que enfatiza o compromisso com a justiça social, a igualdade e a emancipação dos sujeitos.

A segunda unidade explora a categoria da mais-valia como elemento central do capitalismo, analisando o valor global das mercadorias e sua constituição, o valor da força de trabalho, sua substância, a forma de medição e o conceito de superexploração. Discute a produção da mais-valia e sua distribuição entre capital industrial, capital portador de juros e renda da terra, com destaque para a apropriação pelo Estado por meio do fundo público. A unidade também aborda a relação entre o aumento das forças produtivas e o crescimento da superpopulação relativa como movimento envolvido ao capital, refletindo sobre os efeitos da precarização das condições de trabalho e as políticas sociais seletivas na subsunção da força de trabalho ao capital. A partir desse estudo, debate-se a luta de classes na relação entre lucros e lucros, analisando como o capitalista maximiza os lucros ao reduzir custos salariais, afetando a qualidade de vida da classe trabalhadora, e na disputa entre políticas sociais universais e seletivas, evidenciando a influência capitalista para reduzir os investimentos públicos e intensificar a exploração. Discute-se ainda a importância da organização e mobilização da classe trabalhadora para resistir às estratégias de apropriação da mais-valia, reivindicar melhores condições de trabalho e redistribuir o valor produzido. Relaciona-se o conceito de mais valia às desigualdades estruturais nas comunidades periféricas, evidenciando precarização, desemprego e marginalização como expressões concretas da exploração capitalista. Por fim, reflete-se sobre como as relações de produção e exploração capitalistas se articulam a processos de opressão de classe, raça e gênero no Brasil, conectando racismo,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO SERVIÇO SOCIAL

**ANEXO**

xenofobia, homofobia, violência de gênero, encarceramento em massa e marginalização das periferias à lógica de acumulação de capital e à apropriação de mais

A terceira unidade examina o trabalho do assistente social junto a indivíduos, famílias, grupos e coletividades, enfatizando a promoção de processos emancipatórios. Aborda os conceitos e práticas de educação popular, pesquisa-ação e assessoria, destacando sua relevância para a formação da consciência crítica, a mobilização social e a construção de processos comunitários e organizacionais. Por fim, reflete sobre experiências realizadas em parceria com movimentos sociais, considerando estratégias profissionais voltadas à articulação de demandas coletivas e à luta.

**Metodologia**

A disciplina será ministrada de forma expositiva e dialogada, com estudos direcionados em sala de aula, onde o debate e a participação ativa dos estudantes serão elementos-chave para dinamizar as aulas. Serão utilizados textos, filmes e dinâmicas focadas em processos comunitários, mobilização social e vivência de campo, proporcionando uma observação participante. Além disso, serão convidados profissionais e especialistas para realizar rodas de conversa, enriquecendo o aprendizado e ampliando a perspectiva

**Critérios/Processo de avaliação da Aprendizagem**

Conforme regulamento da universidade é necessária a presença de 75% das atividades realizadas e nota mínima de 7,0 para aprovação na disciplina. O processo de avaliação se dará através de:

A avaliação será

1. Prova escrita sobre os conteúdos das unidades I e II, com valor de 10,00 pontos
2. Trabalho final, consistindo em um relatório sobre o trabalho do assistente social com indivíduos, famílias, grupos e coletividade

A média final do estudante será obtida pela soma das notas das duas avaliações, dividida por 2, com nota mínima para aprovação sendo 7,0 (sete). O estudante que não atingir a nota mínima poderá realizar a prova final, cuja nota mínima é 5,0 (cinco) para obter aprovação.

**Bibliografia básica**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO SERVIÇO SOCIAL

**ANEXO**

FARAGE. Eblin; HELFREICH, Francine. *Serviço Social, Favela e Educação Popular*. In: (Org.). FARAGE E.; HELFREICH F. *Serviço Social, favelas e educação popular: diálogos necessários em tempos de crise do capital*. 1ª Edição Eletrônica. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020

IAMAMOTO. Marilda Villela; CARVALHO. Raul de. *Relações Sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 18ª ed. São Paulo, Cortez [Lima, Peru] CELATS, 2005.

Iasi. Mauro Luis. *Ensaio sobre consciência e emancipação*. 2ª Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011. Capítulo I e VIII

\_\_\_\_\_. O método: categorias fundantes no século XXI. In: *Revista Trabalho Necessário*. v.17, no 32, jan-abr (2019).

Lopes. Josefa B; Abreu. Marina Maciel; Gomes, Franci Cardoso. O caráter pedagógico da intervenção profissional e sua relação com as lutas sociais. In: Duriguetto, Maria Lúcia e Abramides. *Beatriz(orgs). Movimentos Sociais e Serviço Social: uma relação necessária*. São Paulo: Cortez, 2014.

Marx, K. *O Capital – Crítica Da Economia Política*”. Livro 1. Vol. 1. 2 Ed. São Paulo: Nova Cultural. 1985.

SILVEIRA. Maria Lídia Souza. *Formação humana e política: dimensões fundamentais em projetos de educação que afirmam horizontes de nova sociabilidade*. In: *Educação Popular e Leituras do mundo: distintos registros de experimentos junto às classes populares*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Pró-reitora de extensão, 2007.

SOUZA, Cristiane Luiza Sabino de. A indissociabilidade entre o racismo e a superexploração da força de trabalho no capitalismo dependente. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, v. 146(1), p. 16-35, 2023

**Bibliografia complementar**

Ammann, Safira Bezerra. *Ideologia do Desenvolvimento de Comunidade no Brasil*. 12ª São Paulo, Cortez, 2013. Capítulos III e IV.

\_\_\_\_\_. *Participação Social*. 3 Ed. São Paulo: Cortez, 1978.

Carvalho, M. C. B.; Netto, J. P. *Cotidiano: Conhecimento e Crítica*. São Paulo: Cortez, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
**DEPARTAMENTO SERVIÇO SOCIAL**

**ANEXO**

Duriguetto, Maria Lúcia; Baldi, Luiz Agostinho de Paula. Educação Popular e Serviço Social: Um diálogo possível? In: Serviço Social e Questão Social: implicações no mundo do trabalho e no exercício profissional do assistente social em Juiz de Fora. Moljo, Carina Berta e Santos, Cláudia Mônica (orgs). Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2014.

Faleiros, V. De P. Por Um Serviço Social Alternativo. In: Serviço Social E Sociedade. Nº 5. São Paulo: Cortez, 1981.

Farage, Eblin. Experiências profissionais do Serviço Social nos movimentos urbanos. In: Duriguetto, Maria Lúcia e Abramides. Beatriz(orgs). Movimentos Sociais e Serviço Social: uma relação necessária. São Paulo: Cortez, 2014.

Freire, P. Pedagogia Do Oprimido. Rio De Janeiro: Paz E Terra, 1974. \_\_\_\_\_.; Nogueira, A. Que Fazer: Teoria E Prática Em Educação Popular. Petrópolis: Vozes, 1988.

GRAMSCI, Antônio. Para investigação do princípio educativo. Os intelectuais e a organização da Cultura. Rio de Janeiro: editora Civilização Brasileira, 1978.

Iamamoto, M. V. Renovação E Conservadorismo No Serviço Social. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

Marx, K. O Capital – Crítica Da Economia Política”. Livro 1. Vol. 1. 2 Ed. São Paulo: Nova Cultural. 1985.

Santos, Juliana Abramides. Quilombos: cultura e Resistência. In: Duriguetto, Maria Lúcia e Abramides. Beatriz(orgs). Movimentos Sociais e Serviço Social: uma relação necessária. São Paulo: Cortez, 2014. Social: fundamentos e história. São Paulo: Cortez Editora, 2006, p. 25-46.

Souza, Maria Luiza. Desenvolvimento de Comunidade e Participação. 8ª Ed. São Paulo: Cortez, 2004. Capítulos VIII, IX, X.